

PSI 21

ISSN 2182-4479
REVISTA OFICIAL DA
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES
Nº 6 | Maio 2014

**OBJECTIVOS
PARA 2014**

Bastonário da OPP
em entrevista

ESPECIALIDADES
7 princípios
orientadores

BENEFÍCIOS OPP
Vantagens
exclusivas para
membros

**2º CONGRESSO DA
OPP E IX CONGRESSO
IBEROAMERICANO
DE PSICOLOGIA
LISBOA / CCB
9 A 13 SET. 2014**



Anunciar na **PSIS21**

Regras de Publicidade NAS PUBLICAÇÕES DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES /

A Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) entende que o conteúdo da publicidade a incluir nas suas publicações deve respeitar de forma efectiva os princípios relativos à defesa da Psicologia, enquanto ciência e profissão, referidos na Lei n.º 57/2008, de 4 de Setembro, e no Estatuto da OPP aprovado em anexo a esta lei. A publicidade constante das publicações da OPP respeita assim, em todos os casos, os princípios éticos de defesa da Psicologia como ciência e profissão que são exigíveis a uma organização como a OPP.

Sem prejuízo das creditações concedidas por organismos oficiais portugueses, não é permitida publicidade que inclua referências a creditações concedidas por entidades nacionais ou estrangeiras que não tenham celebrado acordos de reconhecimento mútuo com a OPP.

Os conteúdos de toda a publicidade presente na Revista da OPP são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e devem estar devidamente assinalados enquanto tal.

Direcção da Ordem dos Psicólogos
Portugueses, 13 de Dezembro de 2011

Para Anunciar CONTACTE /

publicidade@ordemdospsicologos.pt



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS



EDITORIAL

Este ano ficará marcado por duas iniciativas da Ordem que já têm e terão muitas repercussões. Falo da campanha de sensibilização para os problemas de saúde mental e do 2º Congresso da OPP, que é simultaneamente o IX Congresso da Federação Iberoamericana de Associações de Psicologia (FIAP).

A campanha de sensibilização representa um esforço para levar ao conhecimento dos cidadãos as múltiplas áreas de intervenção da psicologia, e para que as pessoas possam conhecer melhor a forma como os psicólogos ajudam na resolução dos problemas e dificuldades. Precisamos de melhorar o conhecimento sobre o trabalho dos psicólogos, e de continuar na remoção do estigma que ainda significa para muitas pessoas pedir ajuda profissional. Esta sensibilização é fundamental para que os cidadãos encarem como natural a procura de ajuda psicológica, assim como fazem quando têm um problema de saúde física ou uma questão legal para resolver.

A campanha cobriu os vários espaços midiáticos (televisão, rádio, imprensa escrita, internet) sob o lema “encontre uma saída” e termina na consulta do sítio encontreumasaída.pt. O sítio estará disponível como fonte permanente de informação e esclarecimento, e tem ainda um importante elemento adicional, a indicação dos psicólogos

prestadores de cuidados por área geográfica, conseguida por um processo de georreferenciação, depois da indicação dada por cada membro na sua área pessoal. Assim, os cidadãos podem não só identificar as múltiplas intervenções disponíveis para os problemas que apresentam, como seleccionar os profissionais que se encontram na sua área geográfica. Faz-se a ligação entre o reconhecimento da necessidade de ajuda, o conhecimento dos recursos psicológicos disponíveis, e a possibilidade de encontrar o profissional adequado. Esta é uma campanha única, que muito nos deve orgulhar, pela sua dimensão pioneira e pelo enorme impacto que tem tido na sociedade portuguesa.

O 2º Congresso da Ordem será um grande momento de contacto entre os profissionais. De 9 a 13 de Setembro estaremos de novo numa grande partilha de conhecimento, desta vez acrescida pelo facto de o Congresso ser também o IX Congresso da Federação Iberoamericana de Associações de Psicologia, a que tenho a honra de presidir. Teremos muitos oradores e convidados internacionais, que se juntarão aos portugueses no que desejamos que seja um grande evento da psicologia. O primeiro congresso da Ordem, em 2011, contou com 1800 pessoas, e tivemos de encerrar as inscrições três semanas antes da abertura de portas. Desta vez, au-

mentámos a capacidade, mas não deixe para a última a sua inscrição, pois gostaríamos de contar com o maior número de profissionais no nosso Congresso. Teremos conferências, workshops, apresentações em diversos formatos em todas as áreas temáticas da psicologia. E claro, um programa social que facilite o encontro e o estreitamento de relações pessoais e profissionais. Melhor que ninguém, sabemos a importância do estabelecimento de redes. Contamos aumentar o impacto do nosso primeiro congresso, para que se fale da psicologia e dos contributos dos psicólogos, e para que os cidadãos e decisores reconheçam a importância do trabalho psicológico e se tornem cada vez mais utilizadores dos serviços prestados pelos psicólogos nas mais diversas áreas de intervenção. Naturalmente, e dada a extensão da intervenção psicológica, não é possível fazer tudo ao mesmo tempo, e estes representam os primeiros passos. Outros se seguirão nas diferentes áreas, com mais campanhas, congressos e actividades, sempre na afirmação dos psicólogos e da psicologia.

Telmo Mourinho Baptista
BASTONÁRIO

Ficha Técnica

Telmo Mourinho Baptista
DIRECTOR

Duarte Zoio
EDITOR

Clara Silva
David Neto

José Pais Ribeiro
Maria João Fagundes
Sandra Serrano
COLABORAÇÃO

publicidade@ordemdospsicologos.pt
PUBLICIDADE

Ordem dos Psicólogos Portugueses
www.ordemdospsicologos.pt
PROPRIETÁRIO

Nau Identidade
www.nauidentidade.com
DESIGN

A3 . Artes Gráficas, Lda.
www.a3-pt.com
TIPOGRAFIA

22.000 exemplares
TIRAGEM

2,50 euros
P.V.P.

—
Isenta de registo na ERC ao abrigo do
art. 12º, n.º 1 a) do Decreto-Regulamentar
8/99 de 9 de Junho

—
ISSN 2182-4479



Índice

P. 03
EDITORIAL

P. 05
BREVES

P. 06
A SAÚDE MENTAL E A CRISE
POR MARIA JOÃO FAGUNDES

P. 08
A DEPRESSÃO DE EXCEL
POR J. PAIS RIBEIRO

P. 10
OPP APOSTA NA FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES
POR SANDRA SERRANO

P. 12
“SERÁ UM MOMENTO ÚNICO E DIFÍCIL DE REPETIR”
ENTREVISTA COM FRANCISCO RODRIGUES

P. 16
“PRETENDEMOS ESTAR AINDA MAIS PRÓXIMO DOS NOSSOS MEMBROS”
ENTREVISTA COM TELMO MOURINHO BAPTISTA

P. 20
BENEFÍCIOS OPP

P. 22
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS ESPECIALIDADES

P. 24
PSICOLOGIA NO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
POR DAVID NETO

P. 26
“A NÃO EXIGÊNCIA DE REMUNERAÇÃO NÃO DIGNIFICA O TRABALHO
REALIZADO PELOS ESTAGIÁRIOS”
ENTREVISTA COM CONSTANÇA BISCAIA

P. 29
CAMPANHA DE PROMOÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA SOCIEDADE

Breves

Reunião com a Direcção Geral da Administração Escolar

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) reuniu recentemente com a Direcção Geral da Administração Escolar, tendo como objectivo apresentar novos estudos que corroboram a efectividade da psicologia em contexto escolar. Neste âmbito, Vítor Coelho e Francisco Rodrigues, membros da Direcção da OPP que marcaram presença na reunião com o Director Geral da Administração Escolar, Mário Agostinho Alves Pereira, criticaram o facto de, apesar de todos os avisos e informações prestadas, o rácio actual ainda ser de um psicólogo por cada 1658 alunos, quando as recomendações internacionais sugerem 1 para mil, faltando, desta forma, aproximadamente 700 psicólogos nas escolas portuguesas. Paralelamente, a OPP recomendou que o ciclo dos psicólogos escolares contratados fosse aumentado para três anos, de forma a garantir uma maior taxa de sucesso no trabalho efectuado. •

Conferencistas nacionais e internacionais de renome marcam presença

De 9 a 13 de Setembro decorre em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, o maior evento de Psicologia alguma vez realizado em Portugal. Psicólogos conceituados de Portugal, Espanha, E.U.A. e dos países da América Latina vão marcar presença neste congresso. Para consultar o Currículo dos 26 conferencistas já confirmados até ao momento, consulte o sítio do IX Congresso Iberoamericano de Psicologia e o 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Para mais informações, consulte o site do Congresso www.fiapopp2014congresso.pt. •

OPP disponibiliza novas edições do curso de "Certificado Europeu de Psicologia"

As quatro novas edições gratuitas do curso "Certificado Europeu de Psicologia – Modelo de Competências", estão a decorrer até Setembro e destinam-se a todos os orientadores de estágio. Estes serão realizados em regime de *e-learning*, sendo um curso de auto-aprendizagem. A metodologia adotada permite que o percurso de aprendizagem seja ao ritmo de cada formando, sendo flexível de acordo com a disponibilidade horária, em que cada participante é responsável pela gestão do tempo dedicado ao curso. Para além do curso "Certificado Europeu de Psicologia" a Ordem dos Psicólogos Portugueses disponibiliza ainda mais dois cursos de formação profissional: Ética e Deontologia Profissional do Psicólogo e Aspectos Deontológicos e Práticos dos Relatórios de Avaliação Psicológica. Mais informações no sítio da OPP. •

Presidência da República atribui Alto Patrocínio ao IX Congresso FIAP / 2º Congresso OPP

O IX Congresso Iberoamericano de Psicologia e o 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, que decorrem em simultâneo entre os dias 9 e 13 de Setembro, têm o Alto Patrocínio do Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva. O Alto Patrocínio do Presidente da República tem como objectivo promover, incentivar e mobilizar o País e os cidadãos perante os desafios e oportunidades que se colocam no caminho de Portugal. É também uma chance e um contributo do Presidente da República para a concretização de ideias que tenham o futuro de Portugal como elemento de base e primordial. •

Ministério da Educação recua perante Providência Cautelar apresentada pela Ordem dos Psicólogos

A Ordem dos Psicólogos Portugueses conseguiu a colocação de 34 psicólogos nos Centros de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), após ter apresentado uma providência cautelar ao Despacho nº 1709-A/2014 de 3 de Fevereiro. Neste contexto, importa sublinhar que esta contratação de psicólogos levou a que a grande maioria dos CQEPs, baseados em escolas, passassem a dispor de um psicólogo na sua equipa, sanando parte das situações que levaram à interposição de uma providência cautelar pela OPP sobre este assunto. •

OPP conclui sessões de debate com psicólogos escolares

A Ordem dos Psicólogos Portugueses organizou sessões abertas de debate e esclarecimento destinadas a todos os psicólogos que trabalham em contexto escolar, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Covilhã. Estas reuniões surgem na sequência do trabalho desenvolvido dos "focus groups" realizados em 2011, 2012 e 2013, do Censo dos Psicólogos a exercer em contexto escolar e também como resposta a pedidos de membros efectivos da Ordem que são psicólogos em exercício nos serviços de psicologia e orientação (SPO) do Ministério da Educação. Com estas reuniões foi também possível retratar as posições dos psicólogos que trabalham em contexto escolar junto dos interlocutores políticos, e consequentemente intervir nos processos legislativos em decurso. •

A SAÚDE MENTAL E A CRISE



P.06 \ ARTIGO DE OPINIÃO

POR / MARIA JOÃO FAGUNDES

Psicóloga, Psicoterapeuta Associada da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. Experiência clínica em Psicoterapia, avaliação psicológica em Instituições Públicas e Privadas, desde 1999

Enquanto Psicóloga de um grande Hospital Central tenho sido confrontada com novos discursos, problemáticas e queixas diversas por parte de quem me procura.

A crise económica e política tem originado mudanças abruptas no tecido social e alterou profundamente a vida da maioria das pessoas. Os mais frágeis, como os doentes, os idosos e as crianças sofrem primeiro mas rapidamente se lhes juntam os desempregados, os insolventes, e todos aqueles que, de repente, se encontram ou temem vir a ficar em situação de carência.

O modo como as crises afectam a Saúde em geral e a Saúde Mental em particular tem sido debatido, e embora me pareça que este debate seja ainda insuficiente, existem já trabalhos publicados de grande interesse. Não é sobre isso que proponho debruçar-me, proponho-me reflectir sobre o desafio que nos coloca a nós, Psicólogos, no imediato, enquanto técnicos e enquanto cidadãos.

Numa primeira leitura podemos sentir-nos esvaziados de competências pois as necessidades expressas são de uma factualidade exasperante. Desemprego e carências económicas várias que impossibilitam a presença nas consultas, a toma da medicação, mesmo quando fundamental à vida, a alimentação adequada para a sua doença. Uma família desagregada, em luta pela vida quotidiana, por vezes de costas viradas aos afectos. E é destes factos que o discurso se constrói e se enreda.

A escuta atenta, a contenção e a validação das emoções sempre foram basilares na nossa abordagem. No entanto, perante esta dura realidade, podemos ser tentados a senti-la como vazia ou como supérflua. Mas também aqui fazem sentido. Mais do que isso há que combater o alheamento, a desistência, a falta de esperança. E não somente no sentir interno mas na promoção de com-



UMA BOA ARMA CONTRA A “DEPRESSÃO” É A LUTA. TODOS SABEMOS. E A NOSSA É NOBRE.

petências que estimulem a capacidade de intervir e mudar a realidade, de resistir e insistir. De não desistir.

A realidade depauperada, a fragilidade emocional e a doença crónica de quem nos procura exigem, pois, uma nova postura.

De uma maior exigência técnica, de crescimento interno, do nosso crescimento interno. Também as nossas competências têm de ser aperfeiçoadas, a nossa maturidade revista, pois enquanto Profissionais de Saúde e cidadãos estamos preocupados e, muitos de nós, preocupados e desmotivados. Esse sentir não pode passar para o Outro, que nos procura. Tal como trabalhamos todas as outras dificuldades internas devemos desintoxicar esta.

Se pensarmos no caso particular dos colegas que trabalham no Serviço Nacional de Saúde sabemos que o peso é duplo. Os cortes sucessivos nos vencimentos e a alteração das condições de trabalho, a tensão laboral e o atendimento a utentes cada vez mais carenciados podem levar a que o desânimo se instale no meio de nós.

Por outro lado se não fosse o SNS mais pessoas estariam privadas da assistência de que necessitam. Ainda assim o número de Psicólogos colocados não é suficiente, quer nos Cuidados Primários quer nos Hospitalares. Talvez esta consciência nos dê algum alento para prosseguir.

Parece-me, pois, que é o momento de contribuir para a resolução do problema. Temos a informação e a formação fundamentais para o conseguir, temos, aliás, a obrigação de o fazer. A responsabili-

dade de um Psicólogo é enorme. Escolher esta profissão é escolher uma postura de interveniente quando a Saúde, a Saúde Mental e o Bem-Estar da população estão em causa.

Penso que devemos ser um grupo de pressão, no sentido mais nobre do termo. A Ordem dos Psicólogos deve continuar a denunciar, intervir e contribuir com sugestões e soluções para ultrapassar estes problemas.

Cada um de nós, todos os dias, em todas as ocasiões, deve manter-se vivo e activo. A postura enquanto classe coesa e reflectida.

Uma boa arma contra a “depressão” é a luta. Todos sabemos. E a nossa é nobre. ●

A DEPRESSÃO DE EXCEL



P.08 \ ARTIGO DE OPINIÃO

POR / J. PAIS RIBEIRO
Universidade do Porto

‘Corrigidas estas “pequenas” falhas, os resultados eram substancialmente diferentes. Mas as políticas de austeridade baseadas naquele modelo “científico” já estavam espalhadas, levando ao empobrecimento dos povos submetidos à “cura” sagrada.’

A saúde mental define-se como um estado de bem-estar em que o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os stressores normais da vida, trabalha produtivamente e de modo frutífero, e contribui para a sua comunidade (WHO, 2001). A saúde mental é parte integral da saúde, é mais do que a ausência de doença, e está intimamente ligada com a saúde física e com o comportamento (Herrman, Saxena, Moodie & Walker, 2005). Duas dimensões salientam-se da definição: bem-estar e expressão de capacidades pessoais enquanto resultado da existência de saúde mental; capacidade para lidar, enfrentar (coping), os stressores normais do dia-a-dia.

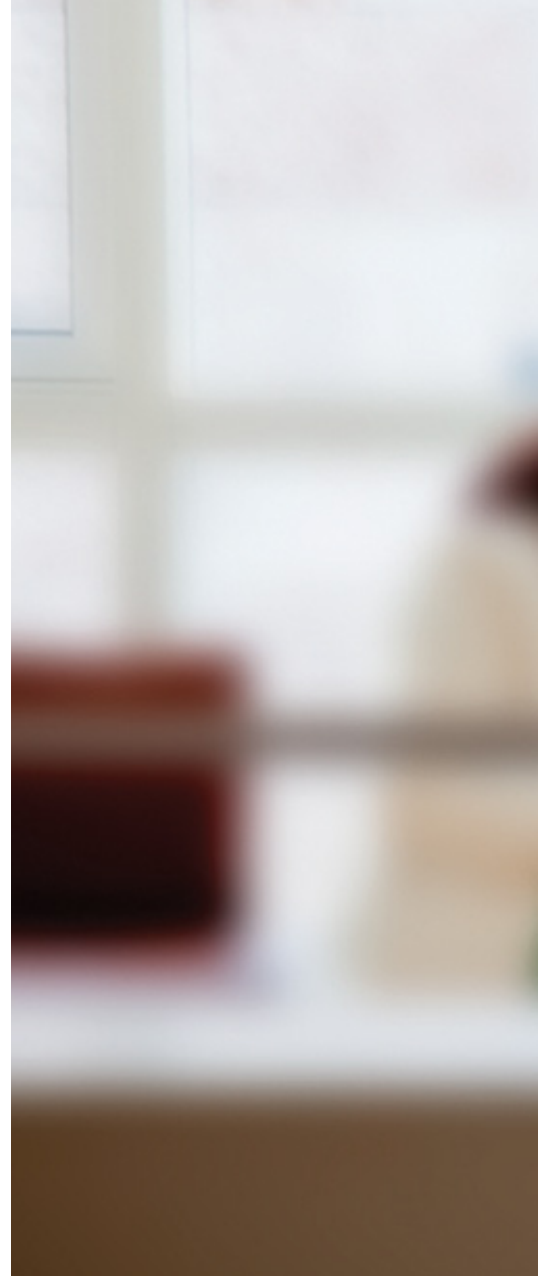
Um estudo clássico de Holmes e Rahe da década de 60 do século passado, examinou os registos médicos de mais de 5000 pessoas para identificar situações

stressantes susceptíveis de contribuir para a existência de doença: Encontraram 43 situações que contribuíam com maior ou menor impacto. Se se observar a lista identificam-se inúmeras situações que fazem, hoje, parte da vida diária dos portugueses devido, em grande parte, à política imposta pelas grandes organizações internacionais e implementadas pelo governo.

Em 18 de Abril de 2013 o Prémio Nobel da economia Paul Krugman denunciava no New York Times, num artigo intitulado “The Excel Depression”, a política derivada de um grave erro, a que estavam a ser submetidos vários países, nomeadamente os da periferia da Europa, da Irlanda a norte, até aos países do sul incluindo Portugal. Qual era o erro? Dois prestigiados economistas da Universidade de Harvard, C. Reinhart e K. Rogoff, publicaram em

2010 um artigo baseado num modelo por eles desenvolvido, em que definiam um limite da dívida dos países nos 90% como a fronteira para que os países fossem viáveis. Nos anos seguintes, os responsáveis das grandes organizações adoptaram esse valor como referencial sagrado para imporem aos países.

Ao mesmo tempo, as críticas contra o artigo, e o uso feito pelos responsáveis das grandes organizações, vieram de todos os lados. Para encurtar, aquele artigo tinha inúmeros erros, identificados por outros investigadores que não chegavam aos mesmos resultados com a metodologia seguida, erros que os próprios autores reconheceram posteriormente. Krugman enumera alguns: omissão parcial de dados; recurso a procedimentos estatísticos pouco usuais e questionáveis e; erros de codificação do Excel. Corrigidas estas





“pequenas” falhas os resultados eram substancialmente diferentes.

Mas entretanto depois de 2010 as políticas de austeridade baseadas naquele modelo “científico” já estavam espalhadas, levando ao empobrecimento dos povos submetidos à “cura” sagrada.

O empobrecimento da nossa sociedade leva a alterações repentinas da vida do dia-a-dia com que as pessoas têm dificuldade em lidar. A perda de emprego ou a hipótese de tal acontecer, dificuldades repentinas de pagar os seus compromissos (casa, escola dos filhos, ou outras prestações contraídas com base em expectativas que as pessoas tinham e que foram alteradas pelos governos), incerteza e receio sobre o que virá a seguir, dadas as ameaças. Estas fontes de stresse que

afectam grande parte da nossa população ameaçam a saúde mental porque reduzem o bem-estar das pessoas, e podem levar a inúmeras doenças (quaisquer doenças, desde doenças cardiovasculares, metabólicas, digestivas, inflamatórias, dos rins, perturbações sexuais, infecções, diabetes, cancro, eclampsia, doenças reumáticas, artrite, alergias, hipertensão, mentais) como explicava Selye (1979).

A psicologia tem um papel importante para ajudar neste processo, quer de modo mais psicoterapêutico quer educativo (consoante os pedidos e os contextos) para ajudar as pessoas a desenvolver técnicas para enfrentar estes novos e imprevistos stressores susceptíveis de ameaçar a saúde mental e a saúde em geral da população. •

Referências

Herrman, H.; Saxena, S.; Moodie, R. & Walker, L. (2005) Introduction: Promoting Mental Health as a Public Health Priority. Herrman H, Saxena S, Moodie R, (eds). Promoting Mental Health: concepts, emerging evidence, practice (pp. 2-12). Geneva: World Health Organization

Holmes, T. & Rahe, R. (1967). The Social Readjustment Rating Scale, Journal of Psychosomatic Research, 11, 213-218. doi:10.1016/0022-3999(67)90010-4

Selye, H. (1979). Psychosocial implications of the stress concept. In: T.Manschreck (Ed.) Psychiatric medicine update: Massachusetts General Hospital reviews for physicians (pp. 33-52). New York: Elsevier.

WHO (2001). Strengthening mental health promotion. Geneva, World Health Organization (Fact sheet no. 220).

OPP APOSTA NA FORMAÇÃO DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

P.10 \ ARTIGO DE OPINIÃO

POR / SANDRA SERRANO

Membro da Direcção da OPP

Em 2014, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) vai continuar a apostar na formação dos seus membros, estagiários e efectivos, através da realização de novos cursos, com novos formatos e modalidades e com um maior número de edições.

O Plano de formação previsto alcançará um número significativo de membros da OPP, tal como pode ser confirmado na tabela:

Presencial / <i>b-learning</i> / <i>e-learning</i>			
Cursos Estagiários	Nº Estagiários	Cursos Efectivos	Nº Efectivos
60	900	86	1325

Tendo em consideração o volume de cursos previstos para este ano, a constituição da Bolsa de Formadores OPP tornou-se uma iniciativa essencial. De norte a sul do país e, por forma a dar resposta ao número de edições, constituiu-se uma bolsa de formadores, composta por psicólogos provenientes de diversas áreas com experiências e competências profissionais distintas, que irão leccionar os cursos disponibilizados pela Ordem. Esta iniciativa irá, assim, permitir a criação de novas oportunidades de trabalho para os psicólogos. Da mesma forma que é pretendido aumentar os cursos, também é necessário torná-los mais flexíveis e inovadores. Assim, durante o presente ano a OPP vai introduzir o *b-learning* e o *e-learning*, possibilitando aos seus membros a participação nos cursos de formação de uma forma mais flexível e ajustada às suas realidades profissionais. Estes novos formatos permitirão uma diminuição significativa dos custos da formação para os formandos e uma maior flexibilidade na sua participação (em qualquer hora, em qualquer lugar).





É, também, objectivo da OPP continuar o investimento que tem vindo a ser feito na formação para os seus membros. Está previsto, no próximo mês de Maio, o arranque do formato *b-learning* para os cursos dirigidos aos membros estágiários, mantendo-se as mesmas temáticas: Situação Profissional da Psicologia em Portugal, Ética e Deontologia, Empreendedorismo e Gestão de Projectos. O conteúdo destes cursos mantém-se, alterando-se apenas a forma como serão ministrados. Existirá uma forte interacção entre o presencial e não presencial (online), que envolverá o acompanhamento tutorial sistemático por parte dos formadores e uma dedicação e investimento pelos formandos. O foco da OPP estará, ainda, orientado para o aumento do volume de formação para membros efectivos. Pretende-se incluir a oferta de créditos de formação para psicólogos em situação de desemprego, prevendo articulação com os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade. Esta articulação pretende que o apoio à reintegração no mercado de trabalho seja acompanhado com formação específica e ajustada ao desenvolvimento das competências necessárias.

Está ainda prevista a continuidade do investimento na formação para orientadores de estágio e a oferta de formação do curso “Modelo Europeu de Competências”. A equipa que irá fazer o acompanhamento aos estágios também terá como principal responsabilidade o levantamento, no terreno, das dificuldades sentidas pelos orientadores e assim desenhar formação à medida para colmatar as necessidades identificadas.

Planeia-se, ainda, o desenvolvimento de uma formação em Emergência Psicológica, cujo objectivo será a preparação de equipas de psicólogos para actuar em situações de catástrofe. Este curso já incorporará o novo formato em *b-learning* abrangendo, este ano, cerca de 100 psicólogos. O objectivo será criar um mecanismo de formação em cascata de forma a concretizar o plano já desenvolvido e coordenado pelo nosso colega Márcio Pereira, para activar equipas de Psicólogos numa situação de catástrofe. •

"SERÁ UM MOMENTO ÚNICO E DIFÍCIL DE REPETIR"

P.12 \ ENTREVISTA

COM / FRANCISCO M. RODRIGUES

Membro da Direcção da OPP e Presidente da Comissão Organizadora do IX Congresso Iberoamericano de Psicologia e 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses

IX CONGRES
IBEROAMER
DE PSICOLO

Terminada a primeira fase de inscrições para o IX Congresso Iberoamericano de Psicologia e 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Francisco Rodrigues, membro da Direcção da Ordem dos Psicólogos e Presidente da Comissão Organizadora do Congresso, fala à PSIS21 sobre aquele que pretende ser o maior evento de psicologia realizado em Portugal. Recorde-se que este congresso irá realizar-se no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, entre os dias 9 e 13 de Setembro de 2014.

Qual o objectivo deste congresso?

O Congresso da OPP não é um Congresso como tantos outros. O Congresso da OPP é um evento de união e partilha entre os Psicólogos Portugueses. É um espaço onde os Psicólogos podem apresentar o trabalho que têm vindo a desenvolver, receber comentários, estabelecer parcerias, saber o que de melhor está a ser feito na Psicologia em Portugal e apresentarem a sua visão e propostas para a profissão. Este é um Congresso de profissionais para profissionais. Queremos juntar muitos Psicólogos e conti-

nuar com isso a Afirmar os Psicólogos. Este ano o Congresso é internacional e por isso acrescenta ainda mais valor ao que foi o 1.º Congresso. Portugal tem responsabilidades na FIAP e assume activamente o seu papel internacional pretendendo Afirmar a Psicologia no espaço iberoamericano. Trata-se de um Congresso onde a partilha de experiências e saberes entre profissionais que exercem em diferentes culturas abre a porta a um desenvolvimento profissional com outras dimensões, permitindo ali-

mentar uma visão mais ampla da Psicologia em diferentes contextos e regiões por todo o espaço iberoamericano. Com este Congresso também pretendemos que os Psicólogos descubram novas oportunidades para o exercício da profissão, descubram novos caminhos, encontrem parceiros e ideias para desenvolverem os seus percursos profissionais e alargarem as suas competências, aqui ou além-fronteiras.



2º CONGRESSO DA OPP

9 A 13 SET. 2014 / LISBOA

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

O que podem os psicólogos portugueses esperar deste evento?

Será um momento único e uma experiência difícil de repetir. Quantas mais vezes será possível reunir em Portugal 3000 Psicólogos Iberoamericanos? Os Psicólogos poderão aqui encontrar muitas áreas e contextos de intervenção, e como conferencistas convidados alguns dos mais conceituados profissionais de Psicologia do Brasil, Colômbia, E.U.A., Espanha e do México. Os Psicólogos vão poder valorizar-se profissionalmente mas também ter momentos de convívio social com todos os seus colegas. Para isso preparámos um programa social intenso e actividades culturais de lazer que acompanham o programa científico e profissional. Melhor ainda, os Psicólogos podem ter acesso a tudo isto a um preço muito reduzido quando comparado com outros Congressos Internacionais ou mesmo nacionais. Terão acesso a muito mais, em 5 dias de Congresso, por menos do que o habitual. Os Psicólo-

gos mais atentos ao nosso sítio e redes sociais do Congresso também poderão vir a aproveitar algumas boas surpresas e mesmo durante o Congresso, os mais assíduos poderão vir a ser positivamente surpreendidos. A nossa grande determinação é fazer o evento mais marcante da Psicologia em Portugal, que perdurará por muitos anos certamente. Para aqueles que estiveram no 1.º Congresso e gostaram, só posso dizer que será mais e melhor. Quanto aos que não gostaram posso afirmar que agora será melhor e que vários aspectos serão melhorados. Há sempre melhorias para fazer.

Não é um evento demasiadamente ambicioso para uma organização tão recente como a OPP?

A OPP tem cerca de 20.000 membros. Tem uma estrutura profissional que tem crescido vertiginosamente tentando acompanhar a dimensão que referi para lhes prestar o melhor apoio possível. A OPP tem formado os seus colaboradores ano após ano e providenciado que adquiram a experiência em vários eventos de diferente dimensão. Em 2012 mais de 1800 Psicólogos estiveram no 1.º Congresso. A FIAP tem um caderno de encargos para os seus Congressos, que juntando à história recente do nosso Congresso e ao crescimento do número de membros da OPP, não poderia colocar a fasquia muito mais baixa. Quando demos entrada de 6.000 membros efectivos em 2010 (12.000 ao todo naquela altura) também nos diziam que não seríamos capazes de o fazer. Quando em 2012 organizámos um Congresso com 1800 Psicólogos, se o tivéssemos dito antes poucos acreditariam. Quando no nosso

programa eleitoral do primeiro mandato, nos comprometemos, em 3 anos, a montar um Sistema de Gestão da Qualidade na OPP e a certificá-lo pela norma internacional NP EN ISO 9001:2008, também não houve muita gente a acreditar. Claro que é difícil e ambicioso. Mas é assim que temos encarado e estabelecido para os Psicólogos portugueses, os objectivos a que nos propomos.

Acredita que um evento desta dimensão poderá mudar o actual paradigma da psicologia em Portugal?

Acreditamos que este evento, em conjunto com o trabalho realizado no mandato anterior, contribui para a mudança da Psicologia e da profissão de Psicólogo em Portugal. Acreditamos que o programa pelo qual fomos eleitos e que está patente já no Plano e Orçamento para 2014 dará o seu contributo. Mas a verdadeira mudança ou progresso e desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal é promovida por todos os Psicólogos no seu dia-a-dia de exercício profissional em Portugal ou no estrangeiro. São eles a força motriz da profissão rumo ao futuro. É com todos eles e para todos eles que podemos fazer mudanças e progressos. Este Congresso poderá ser um marco e dar o seu contributo com tudo o que os Psicólogos quiserem partilhar.



Como é que tem sido a receptividade do Congresso por parte dos psicólogos portugueses e iberoamericanos?

Para já, tem sido boa. Tínhamos um primeiro prazo de inscrição. Este prazo, que não é comum existir nos Congressos, serviu para todos os que pretendiam garantir a sua inscrição a um preço muito mais reduzido do que o preço reduzido do já conhecido Early Bird. As 500 vagas que tínhamos guardado para este prazo foram preenchidas, com cerca de 1/3 provenientes de fora de Portugal, por isso pensamos que a experiência foi positiva. Também ao nível das submissões temos estado em bom ritmo.

De que forma é que os profissionais podem participar no congresso?

Os profissionais podem participar no Congresso submetendo as suas apresentações ou simplesmente assistindo às várias mesas, conferências, debates sobre a profissão, sessões de demonstração ou eventos sociais. Haverá muito para fazer durante os 5 dias. Quem não reservou lugar não perca tempo. Também preparámos uma rede de alojamentos para todos os gostos e bolsas a começar nos 22 euros.

Qualquer profissional pode submeter uma comunicação?

Qualquer profissional poderá submeter uma comunicação. Aliás, apelamos, caso duvidem se devem ou não fazê-lo, para o fazerem pois nós temos que aumentar o nível de comunicação do nosso trabalho enquanto Psicólogos. Muitas

vezes pensamos que isto das comunicações em Congressos é coisa para académicos e investigadores. Mas não é! É algo muito importante para todos os profissionais. Repito, isto é um Congresso de profissionais para profissionais. Certamente que muitos deles também investigam, estudam ou trabalham ao nível académico mas este é um aspecto inclusivo e não exclusivo. Queremos saber mais e melhor o que os profissionais estão a fazer, o que pretendem fazer e o que querem da OPP e da sua profissão. Para isso precisamos da participação do maior número de Psicólogos possível no Congresso que é de todos.

Podemos contar com um terceiro Congresso da OPP em 2016?

Certamente que sim. É um compromisso eleitoral. Fomos eleitos. Teremos o 3.º Congresso em 2016. •



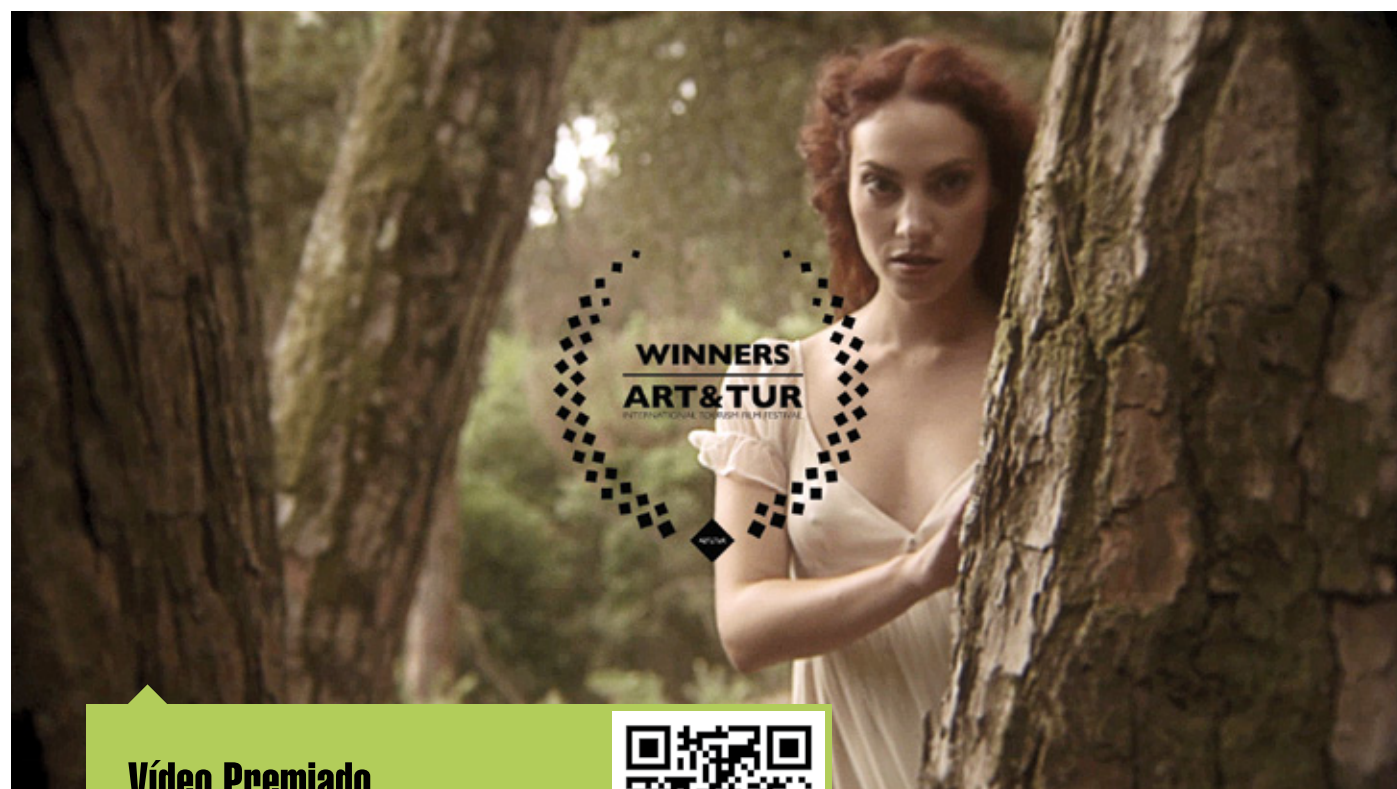
Formatos de Apresentação

Tipos de Submissões: Apresentações e Simpósios ou Painéis.

Formatos: Projecto, Investigação, Vídeo e Poster.

Prazos e Valores de Inscrição

	Estudantes Estagiários OPP	OPP Membro	FIAP Membro	Outros
EGG / Até 03-03-2014 (Máx. 500 inscrições)	€ 55,00	€ 90,00	€ 90,00	€ 120,00
EARLY BIRD Até 15-06-2014	€ 70,00	€ 110,00	€ 110,00	€ 150,00
NORMAL	€ 110,00	€ 150,00	€ 150,00	€ 200,00



Vídeo Premiado

Veja o vídeo de apresentação do Congresso,
premiado internacionalmente.



"PRETENDEMOS, ESTAR AINDA MAIS PRÓXIMO DOS NOSSOS MEMBROS"


P.16 \ ENTREVISTA

COM / TELMO MOURINHO BAPTISTA

Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses



Para 2014 a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) apresenta um plano de actividades que propõe o início, continuação e concretização de três eixos estratégicos: Qualificação e Emprego, Desenvolvimento e Inovação na Profissão e Maior Proximidade com os Membros. Em entrevista à PSIS21, Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, aprofunda cada um destes objectivos.



Tendo em conta a elevada adesão aos cursos de formação ministrados pela OPP, quais os planos para este ano?

De forma a continuar a formar profissionais e dar resposta a todas as solicitações, a OPP apresenta um alargamento do âmbito da formação, sendo a mesma feita por membros estagiários e efectivos, num formato presencial, não presencial (e-learning) e misto (b-learning). Este projecto permitirá abranger 100 orientadores e 250 desempregados. No total serão 120 cursos, permitindo a formação de 2225 membros da OPP. A par deste alargamento e reestruturação da oferta formativa, haverá também a criação de um sistema de certificação de cursos de entidades formadoras, com vista à atribuição de créditos de formação. Este processo de certificação pretende garantir a qualidade de conteúdos pedagógicos ministrados na área da Psicologia, bem como o desenvolvimento do sistema de créditos associado às especialidades.

Que medidas serão impostas para a empregabilidade dos psicólogos?

Serão criados cinco Gabinetes de Apoio à empregabilidade dos Psicólogos, um

em cada Delegação Regional. Estes gabinetes vão funcionar à medida das solicitações e estima-se alcançar cerca de 200 Psicólogos/as, em situações de desemprego. O objectivo será o Psicólogo que solicitar este serviço, ter acesso a um número médio de 5 sessões de tutoria que permitam a construção de um projecto profissional que lhe possibilite a reintegração no mercado de trabalho e/ou o acesso ao 1º emprego e/ou à criação do próprio emprego.

O valor da quota é algumas vezes contestado, quais as medidas da OPP para inverter essa realidade?

É importante sublinhar que a OPP, além de ser das ordens profissionais obrigatórias com as quotas mais baixas, tem desenvolvido um enorme esforço para diminuir o valor. Desta forma, esta Direcção apresentou recentemente à Assembleia de Representantes uma proposta de alteração do Regulamento de Taxas e Quotas, que foi aprovado, e estamos apenas à espera que seja publicado no Diário da República para que os valores sejam actualizados.

A OPP continuará a aumentar a sua rede de benefícios sociais, para que os Psicólogos possam reaver em benefícios, várias vezes o valor da quota que

QUALIFICAÇÃO E EMPREGO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NA PROFISSÃO E MAIOR PROXIMIDADE COM OS MEMBROS.

pagam. Para este efeito, a Ordem criou um gabinete totalmente dedicado à busca contínua de novos e melhores benefícios, acompanhamento dos resultados de adesão aos mesmos e prestação de suporte administrativo quando necessário. O objectivo principal é afirmar a inscrição na OPP cada vez mais como uma vantagem e não só como uma obrigação legal.

A comunicação interna e externa da OPP continuará a ser uma aposta?

A comunicação e os meios que a OPP utiliza para chegar aos seus membros é e será sempre valorizada pela OPP, sinal disso será a reformulação de alguns meios de comunicação como a revista PSIS21 e o sítio. A revista PSIS21 continuará a ser actualizada e queremos apresentar artigos e peças cada vez mais

relevantes para os nossos membros, enquanto o sítio da OPP sofrerá uma actualização visual, com uma navegação mais intuitiva e amigável.

Os outros meios, como o Podcast irá abrir espaço a mais intervenientes, promovendo uma maior amplitude de opinião no espaço da OPP. Já o MEO Kanal será enriquecido de conteúdos que o tornem ainda mais apelativo no contexto da TV On-Demand. E por fim, dar continuidade às redes sociais da OPP que é em muitos casos um apoio e fonte de informação para muitos psicólogos.

As campanhas específicas e pontuais como “Encontre uma Saída” serão também uma aposta, visto que a OPP tem como objectivo continuar a informar e sensibilizar o público em geral sobre os benefícios da psicologia e as valências dos psicólogos.





"É nosso objectivo que as especialidades sirvam como incentivo para a formação contínua e que diferenciem em função do mérito, sejam qualificantes e não factor de exclusão."

O debate entre psicólogos continuará a ser uma preocupação para a OPP?

A transmissão de informações e a criação de debates é também uma das apostas da OPP para este ano. De 9 a 13 de Setembro será o culminar desta aposta, com a organização do II Congresso da OPP e o IX Congresso Iberoamericano.

Para além deste evento, serão ainda organizados pela OPP outros eventos sempre que seja considerado pertinente e estratégico. ●

BENEFÍCIOS OPP

P.20 \ BENEFÍCIOS

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) continua a oferecer aos seus membros um vasto leque de benefícios que vão até 25% de desconto em diversos sectores de actividade. Para informação detalhada sobre os protocolos assinados entre a OPP e as várias entidades, aceda ao site www.ordemdospsicologos.pt

OFERTA

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL



redefinimos standards

SABSEG / AXA

Para que todos os membros efectivos da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) exerçam a sua actividade profissional com toda a segurança, a OPP oferece um seguro de Responsabilidade Civil específico para a classe. Este seguro salvaguarda, igualmente, o próprio património do psicólogo, pois em caso de reclamação e/ou condenação este terá à sua disposição um valor que lhe permitirá proteger o seu património pessoal. Todos os membros efectivos com a sua situação regularizada junto da OPP possuem este seguro activo, automaticamente. Conheça também a restante oferta de seguros que a AXA/SABSEG tem para lhe oferecer, com condições exclusivas para os Psicólogos.

-5%



crioestaminal
Ciência para a vida

CRIOESTAMINAL

Desconto de 5% no valor da criopreservação a todos os membros da Ordem dos Psicólogos Portugueses que aderirem ao serviço da Crioestaminal, sendo um desconto não acumulável com outros.

-10%



INATEL
FUNDAÇÃO

INATEL

Nas reservas efectuadas para épocas média e baixa, beneficie de 10% (sob a tarifa de não associados INATEL) nas unidades hoteleiras, parques de campismo e outras unidades de turismo da INATEL. Pode ainda beneficiar do aluguer de instalações desportivas nas mesmas condições estabelecidas para os CCD (Centros de Cultura e Desporto). Bilhetes para espectáculos no Teatro da Trindade e outros espaços culturais INATEL também obtêm um desconto igual ao praticado para os beneficiários associados INATEL. Outros descontos e benefícios acordados com o INATEL, no site da ordemdospsicologos.pt

-25%

aquashow
PARK HOTEL

AQUASHOW

Até 30 de Setembro usufrua de 25% de desconto nas bilheteiras do parque, até a aquisição de quatro bilhetes (titular + 3 acompanhantes).

-20% A -30%



TEATRO ABERTO

O Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto – oferece 20% de desconto na aquisição de 1 ou 2 ingressos ou 30% de desconto na aquisição de 10 ou mais ingressos para espectáculos culturais.

-20%



PORTUGAL DISTINTO

O Portugal Distinto oferece aos membros/colaboradores e respectivo agregado familiar, seus ascendentes e descendentes, um desconto de 20% na aquisição de qualquer produto online. Para ter acesso a este desconto, necessita de ter um código que se encontra na sua área pessoal no site da OPP.

A INSCRIÇÃO NA OPP DÁ-LHE MUITAS VANTAGENS. RECEBA DE VOLTA O VALOR DA SUA QUOTA.

-20%



TEATRO CORNUCÓPIA

Desconto de 20% na aquisição de bilhetes para qualquer espectáculo e actividades culturais do Teatro da Cornucópia realizados na sua sede.

SOB CONSULTA



CGD

Os membros da OPP têm condições especiais no banco Caixa Geral de Depósitos. Neste acordo entre a OPP e a CGD estão definidos vários benefícios, como por exemplo isenção de comissões na subscrição de seguros e fundos de pensões e redução de taxas de juro em vários serviços. Deste acordo surgem também condições especiais para Psicólogos empresários em nome individual, no financiamento, aplicações financeiras, entre outros serviços.

-25%



TEATRO NACIONAL SÃO CARLOS

Os membros da OPP que apresentem o seu cartão de membro dentro da validade, têm 25% de desconto nas temporadas Lírica e Sinfónica promovidas pelo Teatro Nacional de São Carlos. Este acordo é extensível ao aluguer de espaços do Teatro Nacional de São Carlos, sendo o valor de desconto de 20% sobre os preços de tabela.

-7,5%



AGÊNCIA ABREU

Como membro da OPP adquira, de forma gratuita, o cartão Abreu Travel Card (ATC) carregado com 3000 pontos. Este ATC habilita de imediato os portadores a um desconto de 7,5% sobre o valor dos programas turísticos, extensível aos familiares directos desde que viagem em conjunto. Conjuntamente com este protocolo foi acordado um pacote de viagens para a Turquia, com partida a 19 de Outubro, cujo deadline para inscrições é 1 de Setembro.

-15%



COMBOIOS DE PORTUGAL

CP

Na compra de um título de transporte para os comboios Alfa Pendular e Intercidades (Classe Conforto ou primeira classe), os membros OPP têm uma redução de 15%, relativamente aos preços das tabelas em vigor da CP, na altura da aquisição do bilhete.

-15%



**AUTOMÓVEL
CLUB DE PORTUGAL**

ACP

O ACP oferece aos membros da OPP a jóia de inscrição (no valor de 36€), bem como um desconto de 15% na primeira anuidade.

SOB CONSULTA



ZON

Usufrua de condições especiais nos pacotes da ZON. Para isso contacte a Linha de Apoio Parcerias (800 990 099 – chamada gratuita de rede fixa e móvel), indique o seu número de membro da OPP e por último mencione o código de parceria que encontra na sua área pessoal, no site ordemdospsicologos.pt.

SOB CONSULTA



MONTEPIO

Facilidade no acesso a crédito / Empresários em nome individual (ENI), empresas e outras pessoas colectivas que sejam membros da OPP, têm acesso a condições preferenciais, caso a sua condição se enquadre numa destas três situações: Desempregados que demonstrem um projecto com viabilidade económica e capacidade de inovar, com o intuito de criar o seu próprio emprego; Empregados por conta de outrem e jovens em fase de inserção no mercado de trabalho que demonstrem um projecto com viabilidade económica e capacidade de inovar, com o intuito de criar o seu próprio emprego; Promotores que, apesar da capacidade empreendedora, apresentem dificuldades no acesso a crédito bancário.

MAIS INFORMAÇÕES EM /
www.ordemdospsicologos.pt

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS ESPECIALIDADES

P.22 \ ESPECIALIDADES

Existem diferentes modelos de especialidades nas várias profissões e nos vários países. Esta multiplicidade prende-se com a finalidade da especialidade no país ou na profissão em causa e dos princípios que norteiam a sua criação. Gostaríamos de partilhar com os psicólogos os princípios que defendemos para as especialidades e que julgamos importantes no delineamento das mesmas.

ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 1

Reconhecimento da qualidade

Defendemos uma especialidade que reconheça os percursos profissionais dos psicólogos e acentue o mérito na procura de formação e desenvolvimento de competências da área. No mundo actual não são possíveis ou desejáveis especialidades fechadas que restrinjam o acesso à profissão. Defendemos que a especialidade deve reconhecer a qualidade da aquisição de competências numa área profissional.

ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 2

Respeito pela diversidade profissional

Defendemos que a especialidade deve respeitar a diversidade profissional num determinado contexto de exercício de profissão. A especialidade não deve defender um modelo teórico em particular ou um conjunto específico de técnicas. Deve possibilitar aos psicólogos, que sigam modelos diferentes, poderem desenvolver-se nesses modelos.

ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 3

Especialidades exigentes e abertas

Defendemos uma especialidade que seja exigente no desenvolvimento profissional que implica mas que seja aberta para quem pretenda fazer esse percurso. Não defendemos exames de entrada ou acesso por vagas. Qualquer membro efectivo deve poder iniciar o processo das especialidades e obter o título em função dos critérios da especialidade.

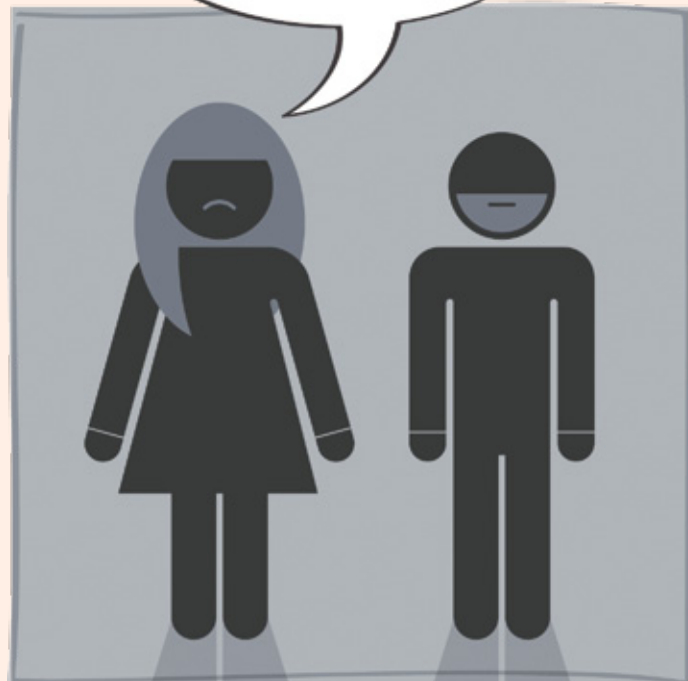
ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 4

Especialidades amplas

Defendemos especialidades amplas. Não concordamos com modelos restritivos, em que áreas semelhantes ou adjacentes se polarizam em especialidades diversas. Defendemos que essas áreas particulares devem ser reconhecidas como especialidades avançadas dentro de uma especialidade ampla.

E se eu
quiser dar a minha
opinião?

Acede ao site
da OPP e envia a tua
opinião através da secção
'Especialidades'.



ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 5

Especialidade / Formação contínua

Defendemos que a formação deve ser contínua e estender-se ao longo do percurso profissional do psicólogo. Acreditamos que o “ser especialista” não deve ser o fim, mas sim o princípio desse percurso. A formação contínua deve ser promovida e incentivada e o mérito profissional reconhecido.

ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 6

Especialidade flexível

Defendemos que a melhor especialidade é aquela que é feita no seio da profissão. Não defendemos formatos únicos de formação ou modelos que impliquem a interrupção do exercício profissional. Defendemos uma especialidade que se articule com a vida profissional e respeite as necessidades do profissional na profissão.

ESPECIALIDADES / PRINCÍPIO 7

Especialidade / Caminho orientador

Defendemos uma especialidade que se constitua como um caminho orientador para a formação. Julgamos que a especialidade se pode constituir como o meio para os psicólogos mudarem de área profissional e obterem a formação necessária. A especialidade deve permitir sinalizar as competências e os conhecimentos centrais para os psicólogos que procurem orientação. Estes princípios são importantes para a criação de especialidades que sirvam os interesses dos psicólogos. Estamos a desenvolver especialidades que se adequem ao contexto português. Trabalhamos para que os psicólogos portugueses vejam nas especialidades uma oportunidade de desenvolvimento profissional. Caso queira partilhar connosco as suas ideias sobre a especialidade pode usar a caixa em baixo. •

Para mais informações sobre as especialidades, por favor contacte: especialidades@ordemdospsicologos.pt

PSICOLOGIA NO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

P.24 \ SAÚDE

POR / DAVID NETO

Membro da Direcção da OPP

A Psicologia em Portugal sempre teve no Serviço Nacional de Saúde (SNS) um terreno de afirmação. Há medida que foram saindo das faculdades, os primeiros psicólogos foram também começando a entrar no SNS.

Ainda temos memória dos primeiros psicólogos nos hospitais, nos centros de saúde, nos serviços comunitários, na saúde mental e por aí em diante. Estes psicólogos inicialmente requeridos por curiosidade ou pelo conhecimento do que se passava no estrangeiro, foram mostrando o seu trabalho. E em pouco tempo, outros serviços e outras entidades percebiam que não podiam prestar um bom serviço sem a Psicologia.

Por outro lado o SNS foi permitindo aos Psicólogos Portugueses desenvolverem acções e competências que dificilmente seriam possíveis noutros contextos: o trabalho interdisciplinar, o trabalho em áreas de ponta – em associação com serviços especializados, o trabalho com populações que nunca irão a um serviço privado. O SNS permitiu ainda que os psicólogos se desenvolvessem num contexto de serviço público, facilitou a organização dos psicólogos em associações e mesmo dentro do SNS em comissões

científicas e técnicas, em unidades ou em serviços em função da especificidade do atendimento.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses reconhece esta história e decidiu promover um encontro nacional de Psicólogos do SNS que se realizou no dia 14 de Dezembro de 2013. Quisemos criar uma oportunidade para os psicólogos debaterem as questões que fossem relevantes neste contexto, partilhar experiências e formas de resolver problemas e interpelar os órgãos sociais da OPP sobre os assuntos que entendessem. Agrupamos o evento em torno dos três contextos: cuidados de saúde primários, hospitais e saúde mental. Convidámos psicólogos de diversos contextos profissionais e de diversas regiões do país para partilharem com os colegas as suas opiniões e tivemos na sessão de abertura o Director Geral de Saúde em representação do Ministério e da DGS, bem como uma representante da ACSS.



Sandra Pereira, Conselho Directivo da ACSS, Telmo Mourinho Baptista, Bastonário da OPP, e Francisco George, Director-geral de Saúde.

Ao longo do evento várias questões foram emergindo como transversais. O número de psicólogos no SNS é preocupantemente baixo para as necessidades da população. De acordo com dados da ACSS, de 2011, existem 371 psicólogos nos hospitais, 151 nos cuidados de saúde primários, com 45 nas unidades locais de saúde. Estes dados implicam rácios bastante distantes do 1 psicólogo por 5 000 habitantes, recomendado internacionalmente. A falta de psicólogos tem duas consequências nefastas. Por um lado os psicólogos deixam de poder fazer um trabalho mais centrado na intervenção precoce e na prevenção. Por outro lado, pela pressão colocada em termos de agenda são incentivados a realizar intervenções de forma inadequada – quer em termos de tempo de consultas quer em termos de duração da intervenção. Alguns psicólogos optam por recorrer a modalidades de intervenção breves, estruturadas e focadas em objectivos ao passo que outros optam por outros



EM PORTUGAL, O NÚMERO DE PSICÓLOGOS QUE INTEGRA O SNS AINDA FICA MUITO DISTANTE DO RÁCIO DE 1 PSICÓLOGO POR 5.000 HABITANTES, RECOMENDADO INTERNACIONALMENTE.

formatos, como grupos. Estas soluções constituem respostas válidas, mas a falta de psicólogos mantém-se como um problema sério.

Outras questões levantadas prenderam-se com a organização da classe. Nomeadamente, com as questões em torno da carreira, mas também em termos organizativos e de articulação com outras classes profissionais. Alguns psicólogos referiram a organização em serviços de Psicologia como fundamental, ao passo que outros referiram conseguir manter

a autonomia e beneficiar com o facto de trabalharem em equipas multidisciplinares. Outros colegas referiram experiências negativas de invasão da sua autonomia técnica e científica ao passo que outros referiram movimentos de afirmação e negociação que lhes permitiram trabalhar em equipas numa lógica de respeito mútuo. Muitas destas diferenças resultavam de aspectos de contexto, outras de percursos de afirmação da Psicologia na entidade.

A Ordem procurará continuar a realizar encontros desta natureza neste e noutros contextos profissionais. A partilha de experiências e a discussão de opiniões tornou este evento um encontro profícuo. As organizações e os contactos formais e informais, promovidos em reuniões deste género, procuram reforçar a colaboração entre os psicólogos e a promoção da profissão, para que continue a afirmação da Psicologia no SNS. •



P.26 \ ENTREVISTA

COM / **CONSTANÇA BISCAIA**
Membro da Direcção da OPP

**"A NÃO EXIGÊNCIA
DE REMUNERAÇÃO NÃO
DIGNIFICA O TRABALHO
REALIZADO PELOS
ESTAGIARIOS"**

Em entrevista, Constança Biscaia, membro da Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), declara que os estágios estão a entrar num novo ciclo. Durante os três últimos anos foi necessário criar todo o enquadramento necessário ao funcionamento dos estágios profissionais. Nas suas palavras “é agora tempo de investir na promoção e consolidação dos mesmos, potencializando a qualidade da experiência que estes permitem realizar.”

Tendo em conta a importância dos estágios profissionais na OPP, em traços gerais quais as próximas metas?

São várias, no entanto, destaco a criação de condições que levem ao aumento do número de estágios profissionais (até ao momento já foram aprovados 2789 projectos de estágio, dos quais 1388 estão ainda a decorrer) e à agilização do acesso aos mesmos. Com esse objectivo, vamos realizar um conjunto de sessões dirigidas aos que estão a finalizar o mestrado e aqueles que estando já registados na OPP não começaram ainda o seu estágio, com as quais se pretende contribuir para o desenvolvimento de atitudes proactivas na construção de novos projectos de estágio. Queremos envolver neste processo colegas que já realizaram o seu estágio, para que, a partir da sua própria experiência, possam apoiar aqueles que o querem iniciar.

Como é feito esse trabalho entre a *Task Force* e as entidades protocolares?

É uma ligação constante, neste momento existem 1961 protocolos com entidades receptoras de estagiários. E se é importante continuar a aumentar este número, é também necessário promover a qualidade das condições que nelas os estagiários encontram. E não é possível falar das condições em que os estágios se realizam sem referir o facto de haver ainda muitas entidades que não cumprem a lei que determina que os mesmos devem ser pagos. Os conhecimentos das instituições e o acompanhamento personalizado dos processos de estágio, são outras metas que queremos concretizar. Nesse sentido, estamos a promover um programa de acompanhamento personalizado no terreno. Acompanhar para potencializar a experiência

do estágio. Conhecer melhor as experiências vividas, não apenas para identificar situações que precisam de ser corrigidas, mas também para poder divulgar a qualidade do trabalho que é realizado nos diferentes contextos de estágio. E aí é fundamental reconhecer o papel dos orientadores, papel esse que queremos também promover através dum crédito de formação, que permita uma contínua melhoria da qualidade do trabalho que realizam.

De que forma vão implementar esse acompanhamento personalizado?

Para além dos aspectos já referidos, estamos a implementar uma nova plataforma informática que facilite e agilize todo o processo de submissão dos pro-

De que forma vão colocar essa última meta em prática?

Constituindo um Conselho de Ex-Estagiários, que esperamos que possa colaborar quer na construção de novos projectos de estágios profissionais, através do apoio aos colegas, quer na reflexão / divulgação do que é e pode ser esta experiência. Simultaneamente, está a ser reforçado o trabalho da *task force* que integra um conjunto de técnicos da OPP, que trabalham na divulgação dos estágios e sensibilização das entidades.





jectos e relatórios de estágio, bem como, a avaliação dos mesmos pela Comissão de Estágios, que desempenha um papel fundamental em todo este processo.

Promover, acompanhar, divulgar o que é e pode cada vez mais ser o lugar do estágio profissional, no desenvolvimento e afirmação da qualidade da nossa profissão são assim as palavras-chave do trabalho que queremos realizar.

Quais as medidas que estão a ser implementadas de forma a extinguir os estágios não remunerados?

A não exigência de remuneração parece facilitar a obtenção dum lugar de estágio, esta aparente vantagem não só não dignifica o trabalho realizado pelos estagiários, como tem repercussões negativas sobre a criação de novos locais de emprego. Estamos, por isso, empenhados numa maior e melhor divulgação e aproveitamento dos programas de apoio aos estágios profissionais que actualmente existem no âmbito do IEFP, de forma a que estes passem a ser remunerados de acordo com o estipulado na lei. ●

CRIA O TEU ESTÁGIO!

Entre Maio e Junho, irão decorrer Sessões de informação e construção dos Estágios Profissionais nas seguintes cidades:

Évora
Porto
Braga
Lisboa

Vila Real
Faro
Covilhã
Aveiro

Coimbra
Funchal
Ponta Delgada

MAIS INFORMAÇÕES EM /
www.ordemdospsicologos.pt

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA SOCIEDADE

P.29 \ CAMPANHA OPP

► encontreumasaida.pt

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) assume uma estratégia de comunicação ambiciosa que passa pela defesa e promoção do papel do psicólogo na sociedade, com o objectivo de desmistificar esta área da saúde e sensibilizar a população, poder político e entidades públicas para o facto de que as intervenções dos psicólogos trazem benefícios.

4 MIL PSICÓLOGOS
GEORREFERENCIADOS NO SITE DA
CAMPANHA. VEJA O VÍDEO.



CAMPANHA ALCANÇOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS.

A Campanha “Encontre uma Saída” surge da necessidade de aproximar a Psicologia aos portugueses uma vez que estudos recentes, apresentados precisamente pela OPP, sustentam que um em cada cinco portugueses sofrem ou irão sofrer de problemas que a Psicologia identifica e pode ajudar a resolver.

Foi igualmente assumido que existia uma responsabilidade da Ordem e dos psicólogos em agir e tomar uma posição nesta matéria. Portanto, foi necessário avançar com uma estratégia comunicacional ambiciosa, com o objectivo de desmistificar esta área da saúde e sensibilizar a sociedade para o facto das intervenções dos psicólogos trazerem benefícios.

A primeira campanha da OPP pretende ajudar a encontrar uma saída para problemas, situações ou cenários em que alguém que conhecemos se encontra “preso”, e uma porta aberta que surge como uma oportunidade para superar as dificuldades ou desafios com a ajuda de um psicólogo.

De modo a atingir a meta estabelecida, esta campanha foi divulgada na imprensa escrita, televisão, rádio, sítios de saúde e social media. Criando igualmente um canal directo que assina toda a cam-

panha e que é de fácil consulta: encontreumasaida.pt

O feedback recolhido ficou acima do previsto e quando as vozes se fizeram ouvir, percebeu-se que existe necessidade de querer falar com alguém que as possa ajudar. “Portas” fornece as ferramentas essenciais para enfrentar problemas ou, simplesmente, para melhorar capacidades ou dar orientações.

Entretanto, de acordo com os dados recolhidos, esta primeira campanha de sensibilização pela saúde mental dos portugueses promovida pela OPP, alcançou cerca de 650 mil pessoas através da tv, rádio, imprensa escrita e internet. Já nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, as reacções, receptividade e impacto também foi extremamente positivo e o alcance dos posts relacionados com a campanha atingiram mais de 120 mil utilizadores, enquanto o número de seguidores da página da OPP aumentou consideravelmente e ultrapassou recentemente os 20 mil “fãs”. Em relação ao sítio da campanha, tem uma média de 300 visitas por dia e tem, aproximadamente, 4 mil psicólogos georreferenciados, tornando, assim, esta plataforma na principal e maior base de dados de psicólogos em Portugal. ●



IX CONGRESSO
IBEROAMERICANO
DE PSICOLOGIA

LISBOA, PORTUGAL

2º CONGRESSO
DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

9-13 SETEMBRO 2014

www.fiapopp2014congresso.pt



1 EM CADA 5 PESSOAS SOFRE DE PROBLEMAS EM QUE UM PSICÓLOGO PODE AJUDAR A ENCONTRAR A SAÍDA.
SE ESTA À PROCURA DE UMA, ENTRE

► encontreumasaida.pt



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS